

Os diários narrativos dos professores de língua inglesa em início de carreira: um estudo sobre potencialidades e limites

The narrative diaries of english teachers at the start of their career: a study about the potencialities and limits

Renata Cristina da Cunha

Professora Assistente, nível 1 da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
renatasandys@hotmail. com

Considerações iniciais

Nesta pesquisa, definimos os diários narrativos como um instrumento para o registro escrito da prática pedagógica das professoras iniciantes na profissão. No cenário das pesquisas educacionais, Zabalza (2004, p. 80) afirma que os diários “[...] não são usados apenas como um instrumento de pesquisa, mas também como um instrumento de ensino e aprendizagem, para explorar a dinâmica de situações concretas, através de relatos de protagonistas”. Assim, a escrita dos diários extrapola a dimensão de mera fonte de coleta de dados, para ser vista como uma fonte potencializadora da produção de conhecimentos e do ser professor.

Com o intuito de caracterizar a prática pedagógica das professoras de inglês em início da carreira e de conhecer as experiências que contribuem para que essas professoras se tornem professoras de profissão, convidamos as interlocutoras do estudo a escreverem diários narrativos, principalmente devido à sua dupla dimensão: investigativa e formadora, pois entendemos que o diário pode ser “[...] um instrumento para a transformação do indivíduo uma vez que, através dele, o sujeito tem a oportunidade de escrever sobre sua ação concreta e também sobre teorias formais estudadas”, conforme ressalta Liberali (1999, p. 3).

Neste contexto, os diários se enquadram no grupo de documentos pessoais utilizados como fontes na pesquisa narrativa, que incluem fotografias, diários, agendas, cartas, entre outros. Vale ressaltar que a escrita de diários é uma prática antiga, que, de acordo com Telles (2004), ganhou reconhecimento mundial com a literatura, para, no século XIX, passar a ser utilizada como instrumento de pesquisa.

Os diários narrativos: uma revisão de literatura

No cenário contemporâneo, a narrativa como metodologia de investigação em educação no Brasil inclui a análise de biografias e de autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias, etnografias e memórias populares e acontecimentos singulares integrados num determinado contexto. Na área educacional, as fontes biográficas e autobiográficas são constituídas por histórias de vida, relatos orais, fotos, diários, autobiografias, biografias, cartas, memoriais, entrevistas, escritas escolares e videográficas.

Desta forma, percebemos que as fontes utilizadas na pesquisa narrativa podem ser separadas em dois grandes grupos: os documentos pessoais, que incluem fotografias, diários, agendas, cartas, entre outros, e as entrevistas narrativas, que podem ser autobiográficas ou biográficas. Os dados obtidos com a utilização dos recursos anteriormente citados podem ser produzidos de forma oral e/ou escrita, cabendo ao pesquisador decidir qual se adéqua mais ao perfil do estudo.

Nesta perspectiva, utilizamos a escrita da narrativa por oportunizar ao professor escolher que lembranças e experiências registrar, de maneira consciente e refletida, implicando na seleção cuidadosa das palavras e expressões a serem utilizadas. Ademais, o registro escrito também permite que o professor questione e avalie o que escreveu e como escreveu, posicionando-se simultaneamente como escritor e leitor, autor e ator das experiências e vivências narradas.

Nas palavras de Alves (1997, p. 222), os diários são uma espécie de “[...] pensamento em voz alta, escrito num papel”, que proporcionam aos docentes a oportunidade de registrar suas experiências formativas de forma objetiva e subjetiva, uma vez que tanto a descrição dos fatos ocorridos quanto dos pensamentos e sentimentos do professor devem estar presentes em sua narrativa.

Hess (2006), por sua vez, atribui as seguintes características aos diários: são redigidos dia-a-dia; o autor é o sujeito do diário, porque, em geral, é escrito por uma única pessoa; o diário é escrito para ser lido por outra pessoa, pois ao fazer a leitura do que escreveu, o autor assume o papel de leitor; o diário é uma escrita de fragmentos, considerando que não é possível registrar todas as dimensões do acontecido e a escrita do diário é transversal, pois é diversificado por natureza. O pesquisador adverte que ao escrever o diário, o autor pode não se aperceber de determinados acontecimentos, imperceptíveis à sua consciência momentânea.

Entretanto, afirma que a tomada de consciência desses acontecimentos pode ser potencializada pela releitura dos registros escritos.

Fundamentada em pesquisas acerca do trabalho com diários, Liberali (1999) elenca as principais vantagens desse instrumento para a formação do professor, dentre as quais, destacamos:

- 1) Oferece informações sobre como os educadores aprendem sobre sua prática e se desenvolvem sobre elas através de informações reunidas sobre a prática, a escola e a comunidade e é um veículo para a reflexão sistemática sobre a ação;
- 2) Torna os educadores metacognitivos sobre suas ações ao se definirem sobre o que sabem, o que sentem, o que fazem e por que fazem;
- 3) É um instrumento para veicular o pensamento do professor que permite auto-explorar a ação profissional, auto-proporcionar *feedback* e estímulos de melhoria, e estudar o pensamento e os dilemas do professor a partir de sua perspectiva;
- 4) Guarda experiências significativas, ajuda o participante a entrar em contato e manter contato com seu autodesenvolvimento, oferece a oportunidade ao participante de se expressar de forma dinâmica e pessoal, forma uma base para a interação criativa.

Entendemos, portanto, que os diários são instrumentos adequados e indicados para a pesquisa desenvolvida, entre outros porque são documentos pessoais que permitem que os professores narrem suas experiências, pensamentos e reflexões, uma valiosa ferramenta de formação profissional para os professores, bem como de investigação.

Diante do exposto, ratificamos a opção para trabalharmos com a pesquisa narrativa como metodologia de investigação pelas seguintes razões: as narrativas revelam conhecimentos implícitos e próprios do professor; são produzidas em cenários significativos, no caso específico a escola; corroboram a tradição humana de contar histórias, visto que a narrativa começa com a história da humanidade; permitem que o professor compartilhe suas experiências e aprendizagens consigo e com seus pares; e, por fim, esse tipo de pesquisa propicia condições para que se estabeleçam mudanças tanto no campo pessoal quanto profissional do docente devido à sua dimensão formativa e investigativa.

De fato, acreditamos que a pesquisa narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao “ouvir” a si mesmo ou ao “ler” seu escrito, que o narrador seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Esse pode ser um processo emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, determinando assim a sua trajetória pessoal e profissional.

Especificamente, no campo das pesquisas realizadas na área de Língua Inglesa, os diários passaram a ser utilizados no mundo acadêmico inicialmente por professores para a produção de dados referentes ao processo de aprendizagem da língua pelos alunos, na segunda metade do século XX. Bailey (1990) foi uma das pioneiras na utilização desse instrumento. Posteriormente, a mesma autora desenvolveu estudos com a utilização dos diários para investigar o que os professores aprendem a partir de suas experiências com os alunos.

No Brasil, os diários passaram a ser utilizados como instrumentos para a produção de dados por pesquisadores como Mazillo (2000) e Paiva (2006) que os denominaram diários de aprendizagem. Machado (1998) e Buzzo (2003, 2008) os denominaram diários de leitura; Liberali (1999), Magalhães (2004), Soares (2006) e Bandeira (2008) optaram por chamá-los de diários reflexivos, enquanto Brito (2003) e Sette (2006) os chamam de diários da prática docente. No caso específico de nosso estudo, optamos pelos diários escritos a partir da própria prática, denominando-os de diários narrativos.

Em síntese, decidimos utilizar os diários narrativos pelas seguintes razões: o livre acesso que tivemos à linguagem e as palavras das interlocutoras da pesquisa; o fato da escrita ter sido contínua, embora com alguns intervalos de tempo; a possibilidade de compartilhar as experiências vivenciadas e as reflexões registradas pelas participantes do estudo; o fato do livre acesso após a devolução e por fim como prova escrita, que economizou o tempo da investigação com a transcrição.

O diário narrativo e o processo de produção dos dados

Para a produção dos diários narrativos, as interlocutoras receberam um caderno no primeiro encontro. Juntamente com o diário, as professoras receberam um convite escrito e formal para a escrita dos diários, pois assim como Mignot (2008, p. 108), entendemos que “[...] escrever sobre a própria

vida profissional exige paciência, introspecção, tomada de consciência e, por isto, deve ser visto como uma conquista, um convite, uma sugestão".

Vale ressaltar que tanto o convite quanto o termo de adesão à pesquisa, foram apresentados às participantes no primeiro encontro. Após o aceite do convite e a assinatura do termo de adesão à pesquisa, duas participantes mostraram-se bastante entusiasmadas com a possibilidade de reviverem os tempos de adolescente, quando é muito comum que, principalmente as garotas, mantenham registros escritos e até mesmo confidenciais de suas experiências juvenis.

Na primeira página do caderno, colamos um roteiro para orientar a escrita dos diários. No roteiro, incluímos as seguintes informações: objetivo geral da pesquisa, a principal vantagem da utilização dos diários narrativos para a produção de dados, bem como as orientações específicas sobre as informações que deveriam ser registradas.

Nas orientações, solicitamos às professoras que registrassem suas narrativas nos diários durante um período letivo, ou seja, cinco meses, com início em agosto e término em janeiro de 2009. Pedimos também que os registros fossem feitos pelo menos duas ou três vezes por semana no período, de preferência em dias alternados, conforme orienta Zabalza (2004).

Acerca do conteúdo, pedimos às interlocutoras que registrassem em seus diários suas reflexões sobre: o processo de tornar-se professor de inglês; as experiências marcantes vivenciadas no exercício da profissão e sua prática pedagógica e o ser professor de inglês. Encerramos o roteiro apontando aspectos desnecessários de registro: o conteúdo ministrado, o horário de chegada/saída na/da escola/sala de aula, as notas dos alunos e as atividades desenvolvidas em sala ou em casa.

Após a distribuição dos cadernos e esclarecimentos sobre os procedimentos para o registro das narrativas, informamos às professoras que a escrita dos diários deveria ser iniciada no retorno às aulas, no mês de agosto de 2008 e deveria prosseguir até o final do semestre. Os diários foram recolhidos na segunda semana de janeiro de 2009.

Com o intuito de conhecer o potencial dos diários nas reflexões das interlocutoras, solicitamos, na segunda roda de conversa, que apontassem as principais potencialidades e obstáculos do uso desse instrumental de pesquisa, de formação e de reflexão, apresentados e analisados a seguir.

Potencialidades do uso dos diários narrativos

No início, escrever um diário narrativo pode ser uma tarefa considerada como desconfortável, mas acreditamos que, com o passar do tempo, essa tarefa possa ser vista como uma ferramenta útil para o aperfeiçoamento do trabalho docente, especialmente por permitir ao professor uma reflexão crítica sobre sua prática e, por se caracterizar, uma mola propulsora do desenvolvimento profissional docente.

Na sequência, apresentamos as respostas obtidas sobre as potencialidades da escrita dos diários narrativos:

Refletir sobre os erros cometidos na aula, no modo de agir, no transmitir conteúdos, na omissão, para ultrapassar obstáculos, a falta de comunicação para compreender e diferenciar o que está certo e o que está errado. (Professora Karina)

Escrever nesse diário me faz voltar à adolescência, quando eu escrevia nos meus diários pessoais. Agora expresso meus sentimentos profissionais e é fantástico. [...] Penso que tudo o que eu relatei me fez mergulhar mais profundamente no ser profissional da educação.(Professora Thallyta)

Agradeço a oportunidade de ter feito parte do seu grupo de pesquisa através desse diário narrativo que é de suma importância para a reflexão constante da prática. (Professora Rosiane)

O diário narrativo veio para que eu vigisse e corrigisse meus deslizes como veio também somar positivamente meu desempenho em meu exercício educativo, instigando em mim a necessidade de estar sempre em reflexão com a minha sala de aula, ao mesmo tempo em que despertou em mim uma retrospectiva da minha prática pedagógica e reconhecimento de algumas falhas. (Professora Renata)

A participação do diário narrativo brotou em mim uma constante interpretação entre o exercício da prática e a aplicação da teoria, desenvolvendo de agora em diante a minha capacidade crítico-reflexiva agrupada, se possível, pelo menos ao término de cada semana escolar. (Professora Sinara)

Esta experiência é de grande valia na minha carreira como profissional da educação e poder registrar alguns desses momentos, é uma forma de rever os meus conceitos como educadora. (Professora Jeane)

Para a professora Karina, a escrita dos diários narrativos permite a reflexão sobre os conflitos vividos em sala de aula em relação ao seu modo de agir e de ensinar os conteúdos. Além disso, possibilita a superação de obstáculos como a falta de comunicação, na medida em que permite compreender e diferenciar o que está certo do que está errado.

Os dados revelam a dupla dimensão formativa da escrita dos diários narrativos, na medida em que possibilita a formação continuada docente a partir da avaliação constante da própria prática, em uma perspectiva crítico-reflexiva, como destaca Liberali (1999). Nesse contexto, verificamos que a utilização deste instrumento de formação e investigação didática pode capacitar os professores a se tornarem profissionais prático-reflexivos, como afirma Zeichner (2003), porque entendemos que a reflexão crítica é um componente essencial da relação entre o pensar e o agir do professor.

A professora Thallyta, por sua vez, ressalta que ao escrever seu diário narrativo, relembrou e reviveu sua adolescência, quando escrevia seus diários pessoais, considerando a possibilidade de expressar seus sentimentos profissionais no diário fantástica. É possível notar que, para a interlocutora, a escrita do diário narrativo proporcionou-lhe o conhecimento de si, na medida em que possibilitou-lhe o repensar de si mesma, através de seus escritos pessoais. Para Machado (1998), o registro escrito não é apenas um simples meio de comunicação, mas uma forma de exercício pessoal, que, associada ao exercício do pensamento, pode produzir a transformação dos registros escritos em princípios norteadores de ações futuras. Observamos, então, que há aproximação positiva entre o diário narrativo e o diário íntimo, posto que em ambos são registrados acontecimentos pessoais significativos, sentimentos, alegrias e frustrações, com o intuito de narrar episódios marcantes em uma conversa de si para o outro.

Em sua narrativa, a professora Rosiane agradece pela participação na pesquisa com a escrita do diário narrativo, acrescentando que a atividade contribuiu para uma reflexão constante acerca de sua prática educativa. O relato da interlocutora expressa a possibilidade da reflexão sobre a prática pedagógica materializada pela adesão ao convite de participar da experiência da escrita dos diários. De acordo com Liberali (1999) e Soares (2006), o aceite do convite para a participação do processo por meio da reflexão pode propiciar ao professor iniciante a oportunidade de produzir e consolidar seu perfil pessoal profissional.

No que concerne à professora Renata, a escrita do diário permitiu-lhe vigiar e corrigir deslizes de sua prática, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento de seu desempenho profissional, a partir de uma reflexão constante sobre sua atuação como profissional da educação.

A exemplo de Karina, Renata revela a dimensão auto-avaliativa da prática docente proporcionada pela escrita dos diários narrativos. Isto porque a reflexão implica um processo de auto-avaliação que permite ao professor principiante analisar suas ações na perspectiva de reconstrução da própria prática. A esse respeito, Freire (1996, p. 43-44) esclarece que “[...] a prática docente crítica envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Vista sob tal prisma, a escrita dos diários narrativos pode assumir uma posição basilar nos processos formativos docentes.

A professora Sinara destaca que a escrita do diário oportunizou-lhe estabelecer uma ponte interpretativa entre teoria e prática, ampliando assim sua capacidade crítico-reflexiva, materializada, no mínimo, ao final de cada semana letiva. Transparece, na narrativa da interlocutora, a possibilidade de interação entre o conhecer (a teoria) e o fazer (a prática) mediada pela reflexão, potencializada pelo registro escrito dos diários narrativos.

Para a professora Jeane, escrever o diário narrativo foi uma experiência significativa em sua carreira profissional, pois o registro escrito dos momentos vivenciados permitiu-lhe rever seus conceitos como educadora. A fala da interlocutora destaca a possibilidade do entrelaçamento entre teoria e prática materializada pelo registro das experiências significativas vivenciadas em sua atuação profissional. Zabalza (2004, p. 30) esclarece que “[...] na narração que o diário oferece, os professores reconstruem a sua ação, explicitam simultaneamente [umas vezes com maior clareza que outras] o que são suas ações e qual é a razão e o sentido que atribuem a tais ações”.

A partir dos dados produzidos, a experiência de escrever os diários narrativos emerge como grande valia para as interlocutoras da pesquisa, sobretudo por proporcionar a oportunidade de refletir sobre a própria prática, conforme apontam as pesquisas de Liberali (1999), Brito (2003) e Bandeira (2008). Os dados sugerem, inclusive, que a escrita dos diários possibilitou às interlocutoras o registro de suas experiências pessoais de aprendizagens produzidas no exercício da prática pedagógica, pois quando a pessoa escreve sobre suas ações, também escreve sobre si mesma.

Analisadas as impressões das interlocutoras da pesquisa, acerca das potencialidades da escrita dos diários narrativos, apresentaremos a seguir os principais obstáculos com os quais se depararam no processo de realizar o registro das narrativas.

Limites para o uso dos diários narrativos

No escopo deste trabalho, utilizamos o diário como a escrita sobre as experiências significativas na produção e na consolidação do ser professor iniciante na profissão, com o intuito de oportunizar às participantes da pesquisa refletir sobre os acontecimentos registrados para, assim, compreender e (re) construir sua próxima prática. A esse respeito, Freire (1996, p. 62) contribui afirmando que “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

No entanto, as professoras ainda passam por dificuldades diversas para a escrita de seus diários. Fundamentada em pesquisas acerca do trabalho com esta ferramenta pedagógica, Liberali (1999) elenca os principais obstáculos para a utilização desse instrumento de produção de dados, dentre as quais destacamos:

- 1) A necessidade de estabelecer um escopo mais restrito para a escrita do diário, a necessidade de muito tempo disponível, a relação de confiança entre escritor e leitor dos eventos para que os relatos retratem tanto experiências agradáveis quanto desagradáveis;
- 2) Esforço de ter que escrever depois de um dia exaustivo de trabalho;
- 3) Uso de comentários muito superficiais nos diários, exagerado tempo exigido dos formadores de educadores para dar *feedback* sobre o diário dos educadores, expectativa de soluções “corretas” para os problemas apresentados nos diários.

Na sequência, apresentaremos os relatos produzidos na segunda rodada de conversa em que solicitamos às interlocutoras que apontassem as dificuldades enfrentadas na tessitura do registro escrito das experiências significativas vivenciadas no início da carreira docente. Cabe ressaltar que, apenas duas professoras manifestaram seus pensamentos sobre o assunto, uma vez que as outras apenas ratificaram as opiniões proferidas anteriormente. A princípio, este acontecimento nos inquietou, pois objetivávamos ouvir as vozes das seis participes, no entanto, entendemos e respeitamos a posição das professoras.

Como profissional da Educação, registro neste diário algumas crenças, desafios, superações e dificuldades que permeiam minha prática diariamente, apesar dos obstáculos que cruzaram meu caminho, principalmente a falta do hábito do registro e a falta de tempo. (Professora Sinara)

Por outro lado, manter o diário atualizado semanalmente pelo menos é uma tarefa difícil de ser cumprida e exige muita disciplina do professor, principalmente por conta do tempo. (Professora Jeane)

Acerca da temática, a professora Sinara relata que registrou em seu diário crenças, desafios, superações e dificuldades enfrentadas cotidianamente em sua prática pedagógica, apesar dos empecilhos com os quais se deparou como a falta do hábito da escrita e a falta de tempo. De forma análoga, a professora Jeane esclarece que registrar, semanalmente, em seu diário os momentos marcantes de sua prática demanda muita disciplina do docente, sobretudo, devido ao fator tempo.

Percebemos que a falta de tempo foi apontada como principal obstáculo para a escrita dos diários narrativos, corroborando os resultados obtidos por Liberalli (1999), Brito (2003) e Bandeira (2008). Ao serem questionadas sobre o porquê desta resposta, as professoras revelaram que o fato de trabalharem em dois ou três estabelecimentos de ensino, juntamente com às diversas obrigações e tarefas decorrentes da profissão como corrigir provas e trabalhos, além de preparar as aulas, são a principal razão para disponibilizarem de menos tempo para os registros escritos.

Sob outro prisma, observamos que a falta do hábito da escrita é lançado como um desafio para a escrita dos diários, coadunando os resultados obtidos por Liberali (1999). De certa forma, isto é compreensível, posto que escrever é uma atividade complexa e difícil, na medida em que demanda a mobilização de esforços pessoais do sujeito, conforme Kramer (1996). Entretanto, entendemos que a dimensão formadora da escrita não pode ser subestimada nos processos formativos docentes, porque ler e escrever são atividades basilares do ser professor.

Em síntese, as análises dos dados coletados permitem-nos inferir que, apesar de terem destacado a falta de tempo e a falta do hábito da escrita, as participantes da pesquisa entendem que as potencialidades da escrita dos diários se constituem um espaço de manifestação de suas subjetividades, indo além de um simples relato de acontecimentos. Zabalza (2004, p. 95) afirma que “[...] o próprio fato de o diário pressupor uma atividade de escrita arrasta consigo o fato da reflexão ser condição inerente e necessária à redação do diário”. Neste contexto, o processo da escrita possibilita que o professor pense sobre suas ações, aprendendo assim com suas próprias experiências, com o intuito de (re) construir sua prática docente.

Considerações finais

Conforme realçam as narrativas das interlocutoras sobre a contribuição da escrita dos diários narrativos para a produção da profissão pelas professoras de inglês, iniciantes na profissão os dados obtidos mostraram as potencialidades e as limitações para a escrita dos diários narrativos.

De acordo com as interlocutoras, este instrumento favorece um maior conhecimento de si, uma maior aprendizagem profissional e um maior controle sobre a prática, potencializados pela reflexão crítica sobre a própria ação, corroborando as pesquisas de Zabalza (2004) e Sousa (2004, 2006a, 2006b). A falta de tempo e a falta do hábito de escrever foram os obstáculos apontados pelas professoras para manter seus registros atualizados. Apesar do destaque dado aos dois empecilhos, as professoras confirmaram que as dimensões investigativas e formativas do diário narrativo colaboraram para a superação dos obstáculos mencionados.

A utilização dos diários narrativos como instrumento para a produção dos dados potencializou o autoconhecimento das partes envolvidas, na medida em que adquiriram o *status* de ferramenta para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica docente. Ao descreverem as atividades realizadas e relatarem as experiências vivenciadas no ambiente escolar, as professoras puderam (re) avaliar, analisar e (re) organizar suas práticas educativas cotidianas.

A pesquisa nos mostrou que, apesar dos estudos realizados acerca dos professores iniciantes, a fase de iniciação na carreira ainda carece de estudos científicos mais amplos e mais profundos, sobretudo no que diz respeito aos professores de Língua Inglesa. Neste cenário, esperamos que os dados trazidos pelo levantamento bibliográfico realizado possam contribuir apontando outros referenciais teóricos acerca do tema estudado.

Resumo: Estabelecemos como objetivo geral deste estudo investigar a contribuição da escrita dos diários narrativos para a produção da profissão professor pelos professores de Língua Inglesa iniciantes na profissão. Devido à natureza do objeto de estudo, escolhemos a pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa como metodologia a ser seguida, dialogando com autores como Clandinin e Connally (2000, 2004), Bolívar (2002), Souza (2004, 2006a, 2006b), entre outros. Para a realização da pesquisa, contamos com a colaboração de seis professoras, graduadas em Letras-Inglês, iniciantes na carreira e no efetivo exercício da docência nas escolas públicas e particulares de Ensino Médio, da cidade de Parnaíba (PI). Realizamos a pesquisa no segundo semestre de 2008, com a utilização dos diários narrativos e das rodas de conversa. No plano de análise dos dados, optamos pela análise do conteúdo proposta por Bardin (2006). As análises e as interpretações dos dados produzidos revelaram que apesar da falta de tempo e da

falta de hábito da escrita, o registro escrito nos diários narrativos revelou-se uma fonte bastante profícua uma vez que contempla ambas as dimensões formativa e investigativa da prática profissional docente.

Palavras-chave: Professores de Língua Inglesa. Início na carreira profissional. Profissão docente. Diários narrativos.

Abstract: The objective of this study was to investigate the contribution of the journals practice writing to the production of the teaching profession to the beginner English teachers. Due the kind of object of studying, a narrative research was chosen, and with a qualitative approach as the methodology to be followed, talking to the authors such as Clandinin and Connelly (2000, 2004), Bolívar (2002), Souza (2004, 2006a, 2006b), among others. To have this work done, we had the help of six teachers that have already graduated in English, beginners in their career and teaching for Secondary public and private schools in Parnaíba – PI. This research was undertaken on the final term of 2008, narrative journals and chat groups were used. In the project of data analysis, we decided for the content analysis proposed by Bardin (2006). The analysis and data interpretations produced revealed that nonetheless the lack of time and the lack of the writing habit, the journal writing practice really is a useful as it accomplishes both training and investigation dimensions of the teaching professional practice.

Keywords: English teachers. Beginning a teaching career. Profession production. Narrative journals.

Referências

- ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões.** Campinas, SP: Pontes, 2004.
- ALVES, F. C. O. **Encontro com a realidade docente:** estudo exploratório (auto) biográfico. 1997. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 1997.
- BAILEY, K. M. The use of diaries studies in teacher education programs. In: RICHARDS, J. C.; NUNAN, D. (Ed.). **Second language teacher education.** Cambridge University Press, 1990.
- BANDEIRA, H. M. M. **Prática pedagógica nos anos iniciais de escolarização:** o diário com instrumento de reflexão. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.
- BARCELOS, A. M. F. Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês. **Linguagem & Ensino**, v.9, n.2, p. 145-175, 2006. Disponível na Internet <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n2/06Barcelos.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Porto: Edições 70, 2006.
- BOLÍVAR, A. (Org.) **Profissão professor:** itinerário profissional e a construção da escola. Bauru (SP): EdUSC, 2002.
- BRITO, A. **Saberes da prática docente alfabetizadora:** os sentidos revelados e ressignificados no saber-fazer. 2003. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.
- BUZZO, M. G. **Os professores diante de um novo trabalho com a leitura:** modelos de fazer semelhantes ou diferentes? 2008. 217 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- _____. **O diário de leituras:** uma experiência didática em Educação de Jovens e Adultos. 2003. 195 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative Inquiry:** experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2004.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Stories of experience and Narrative Inquiry**. New York: Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HESS, R. Momento do diário e diário dos momentos. In; SOUZA, E. C. de; ABRAHÃO, M. H. M. B. **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EdPUCRS, 2006. p. 89- 104.

KRAMER, S. Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 7, jan/abr., p. 19-41, 1996.

LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001.

_____. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2007.

LIBERALI, F. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. 1999. 219 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

MACHADO, A. R. **O diário de leituras**: introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MAZILLO, T. **O diário como espaço de reconstrução da identidade profissional**: um estudo de caso. 2000. 175 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

MIGNOT, A. C. V.; CUNHA, M. T. S. (Org.). **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

PAIVA, V. L. M. O. Memórias de aprendizagem de professores de Língua Inglesa. **Contexturas**, São Paulo, v. 9, p. 63-78, 2006.

SETTE, M. L. **A vida na sala de aula**: ponto de encontro entre a prática exploratória e a psicanálise. 2006. 241 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOARES, M. F. **Compondo identidades**: construindo diários na aula de Língua Inglesa. 2006. 238 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUZA, E. C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n.11, p. 22-39, jan./abr. 2006a.

_____. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, E. C. de; ABRAHÃO, M. H. B. **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EdPUCRS, 2006b. p.135-147.

_____. O conhecimento de si, as narrativas de formação e o estágio: reflexões teórico-metodológicas sobre uma abordagem experiencial de formação inicial de professores. In: _____. (Org.). **A aventura (auto) biográfica**: teoria e empiria. Porto Alegre: EdPUCRS, 2004. p. 385-386.

TELLES, J. A. Reflexão e identidade profissional do professor de LE: que histórias contam os futuros professores? **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 57-83, 2004.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. São Paulo: Artmed, 2004.

ZEICHNER, K. M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 278-305.

Recebido em agosto de 2010

Aprovado em dezembro de 2010